ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 21 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3603

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SR. Director do *Diario de Lisboa*:— Como leitor assiduo do *Diario de Lisboa*, não poderia escapar á minha apreciação um *eco* da 1.ª pagina do jornal do dia 17 em que o sr. A. Segurado, pessoa que aliás não tenho o prazer de conhecer, me lembrava que ha cêrca de 3.000 empregados de bancos e de casas comerciais que lutam com a miseria e são dignos de protecção.

Deve v. lembrar-se de que, graças á sua gentileza e do seu jornal, dei conhecimento publico desde os primeiros dias, da minha apreciação de que estas funções do Comissario do Desemprego deveriam exercer-se sem galas nem alardes, e pelo contrario no recolhido silencio propicio áqueles que, porventura, não desejarem dar espectaculo publico da ostentação da sua desdita e dos beneficios necessarios para lhe acudir.

Vejo-me, porém, forçado desta vez, a quebrar aquela regra de silencio que a mim proprio me impuz, em materia de assistencia aos desempregados, para fazer a v. umas logicas observações áquela recomendação do seu jornal, não vão julgar as classes interessadas que estão injustamente esquecidas pelo Comissariado do Desemprego.

Tem o Comissariado procurado, desde a sua instalação, obter trabalho para os desempregados de todas as classes, tanto operarios como escriturarios, em tentar, no Porto e noutras terras onde quer que possa prever-se que seja possivel obter ocupação para os "sem trabalho„, juntando os meus esforços aos do sr. ministro das Obras Publicas, meu colega na engenharia e meu amigo, incansavel neste assunto, como noutros da sua pasta. Em breve espero ver todos esses esforços surtirem efeitos vantajosos, mas, enfretanto, já o Comissariado foi conseguindo ocupação para mais de 200 operarios e 40 empregados de escritorios e de comercio, compreendendo-se nestes ultimos cerca de 20 empregados de comercio, 10 bancarios e 10 guarda-livros e contabilistas, nas obras de Alcantara e nos serviços do Comissariado, todos eles utilizados em ocupações de ocasião mas, como manda a lei e como é intuitivo e humano, "harmonicas com as suas aptidões profissionarias e situação social„.

Pela minha parte, procedendo assim, não fiz mais do que cumprir os deveres do cargo em que fui investido, aos quais de muito boa vontade me submeto de motu-proprio e a que, seria chamado se por acaso deles me esquecesse, pelo angustiado e quasi constante apêlo de dezenas, ou talvez centenas, de desditosos desempregados que têm desfilado pelo Comissariado e especialmente pelo meu gabinete a solicitar emprego imediato.

Desculpe v. esta desataviada prosa e os momentos de atenção que ela lhe tirará e pelos quais lhe fica agradecido o que se subscreve com estima. De v. etc. — *Julio Cesar de Carvalho Teixeira.*

O autor desta carta não pertence ao numero dos exibicionistas nem dos que buscam proveito sem trabalho. Encontra-se, sem que o tenha pedido, no exercicio dum cargo, cheio de espinhos, a que vota toda a sua inteligencia e boa vontade. E' natural, pois, que não lhe faltem amargos de boca....

Pela nossa parte, não queremos mais do que isto—ajudá-lo no cumprimento da sua dificil missão. O sr. A. Segurado, que nos disse, por carta, que havia 3.000 empregados de escritorio, comercio e banca, em situação angustiosa, pretendeu simplesmente chamar a atenção do sr. Comissario do Desemprêgo para a sua classe. Outra não foi a sua intenção. Quiz ser injusto? Não, mas sómente gritar:

—Não nos esqueçam!

Como o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira se encontra firmemente na disposição de acudir a todos que o mereçam, não hesitamos em recomendar-lhe a causa que tem no sr. A. Segurado um defensor extrenuo.

* * *

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. Director. — Li, com a atenção requerida, o folheto do sr. dr. Alfredo Pimenta sobre "O pensamento politico de D. Manuel através das suas cartas„. Sou republicano, mas isso não me impede de admirar seja quem fôr, contanto que as suas ideias sejam defendidas com nobresa e sinceridade.

Nada tenho com a atitude do sr. dr. Alfredo Pimenta, perante os seus correligionarios que desejavam uma monarquia cartista e liberal. Acho que o seu respeito por D. Manuel de Bragança está na ordem logica das suas convicções.

Ha uma cousa, porém, que me parece absurda—a tendencia para se servir de maiusculas, quando se refere, substantiva ou pronominalmente, ao ultimo rei de Portugal.

Fetichismo puro?

Desejo de avolumar um culto, juntando-lhe uma vénia inutil? Conhecemos monarquicos que nunca escreveriam, referindo-se ao seu rei:

—"Tudo em Vós é digno da nossa admiração e Vós tendes direito á obediencia dos Vossos subditos„.

Isto é um exemplo e não prosa do sr. dr. Alfredo Pimenta.

Que culpa têm os pronomes dos excessos de zelo que os tornam inchaveis como a rã da fabula?

D. Manuel de Bragança era um homem a quem não faltava o conhecimento de si proprio nem a noção da dignidade rial.

Achava-se, acaso, menos considerado, se porventura o não tomassem como um valor supra ou extra-humano a quem as regras da gramatica eram aplicadas, sem excepções dispensaveis?

Quando nos referimos a Deus, exige-se que o seu nome seja rodeado de altos e especiais respeitos. Mas Deus é unico—fundamento e pensamento da criação.

Para que havemos de colocar, ao lado da Trindade Santissima, uma escala descendente de genuflexões, quando a humildade começa em Jesus e termina no mais pobre dos pastores?

E' nas intenções e nas acções que reside o amôr que dedicamos ao proximo. As palavras são nuvens que se desfazem, quando assopradas pelas nossas paixões. Podemos referir-nos, sem sombra de derespeito, aos maiores dos nossos reis, embora não transformemos as minusculas em maiúsculas.

Herculano ou Oliveira Martins, Pinheiro Chagas ou Sousa Monteiro são disso uma prova eloquente. Eram monarquicos, mas não servos. E' por isso que eu estranho que se crie um novo ceu ou uma nova terra para situar uma fracção da humanidade, a menos sufredora e gemente.

Gratissimo pela publicação desta — *Manuel Portugués.*

* * *

NA proxima sexta-feira, 25 do corrente, dia de Santa Catarina, partirá para Viseu com suas filhas, Inês e Leonor, uma pianista e outra cantora, o sr. Viana da Mota, que ali dará, no dia seguinte, um concerto, em beneficio do «Museu de Grão Vasco».

Brasileiros e portugueses

Tantas vezes senti, durante as minhas rapidas viagens ao Brazil, uma presença fraternalmente amoravel na alma da gente, no ritmo da vida, na atmosfera hospitaleira das cidades e até na luz radiosa da paisagem—que me não causa a menor surpreza a simpatia que os brasileiros ilustres, ha pouco chegados a Lisboa, manifestam pelos portugueses e pela terra de Portugal.

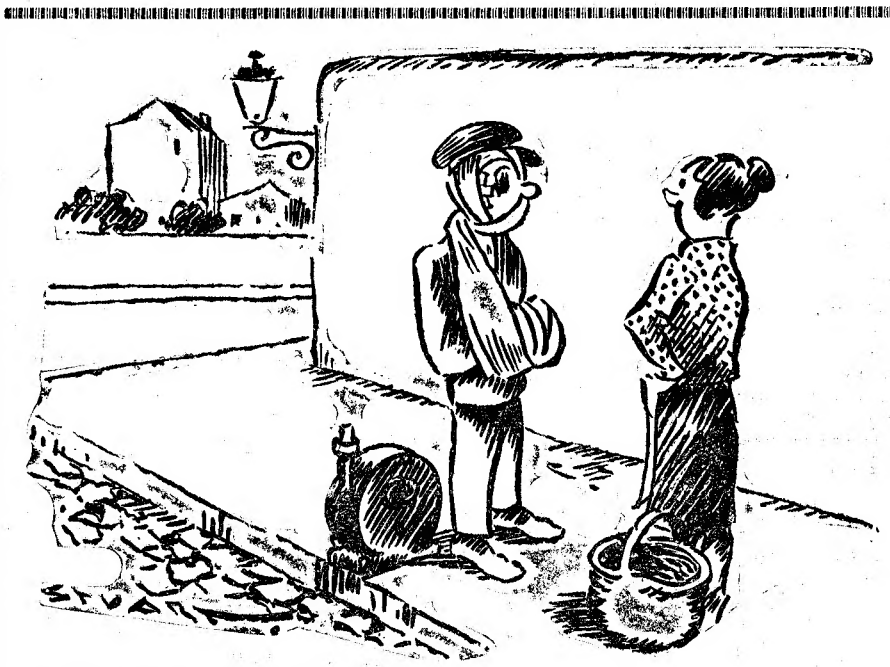
Seria facil apontar e explicar as razões justificativas do mútuo sentimento de afecto que, dos nossos compatriotas exilados na grande Republica de alem-mar, faz logo cidadãos optimos do pais onde trabalham e lutam, e dá aos brasileiros, que aportam aqui pela primeira vez, intimidade imediata com as cousas e a grei lusitanas. Basta fixar hoje esta noção fundamental:— existe no instinto e na inteligencia duns e doutros uma atracção preestabelecida, uma como que fascinação ancestral que não consente, nem consentirá jamais, que sejam ou se tornem estranhos. Dir-se-ia que nos olhos dos brasileiros ficou para todo o sempre a miragem do clima nativo dos seus maiores; e, nos olhos dos portugueses, a lembrança do sol e das praias acolhedoras que, em horas inolvidaveis, deslumbraram os marinheiros de Cabral e os colonos do Afonso Martins de Sousa....

Deixemos, no entanto, o lirismo, que a muitos parecerá, embora indevidamente, mentira ou exagero. E consigne-se apenas o facto singelo, que nem por ser tão singelo é indigno de registo:— os laços de amizade mantém-se entre brasileiros e portugueses. Sem cuidar de ideologias, que porventura os separem, de aspirações pessoais que porventura os dividam, aprendamos, ao verificar de novo a veemencia dessa força unificadora de espiritos e de corações, a compreendermo-nos e a apreciarmo-nos melhor. Que um poeta de claro e subtil genio, como Guilherme de Almeida, tenha, assim que atravessa as nossas ruas e respira o nosso ar, a sensação de que não saiu da sua Patria, ou que se encontra, pelo menos, num ambiente de familia,— eis um caso que nos obriga a meditar, e um argumento de valor e pezo contra aqueles que não acreditam na possibilidade dum intimo entendimento das duas nações atlanticas. Junte-se a isto a noticia, que o telegrafo nos trouxe e os jornais publicaram, da ideia de Renato de Almeida — escritor e critico eminente, que nunca, suponho eu, nos visitou — sobre a criação dum Instituto Luso-Brasileiro de Alta Cultura, no Rio de Janeiro,— e julgue-se, depois, se é ou não impetuoso, constante e irreprimivel o movimento de solidariedade intelectual que aproxima e irmana os homens de pensamento e de arte, cultores e defensores da mesma lingua harmoniosa,— em ambas as margens do Oceano, que é nossa estrada comum...

O que nos falta, na realidade, para que esse movimento adquira direcção firme, e ritmo dia a dia mais certo? Um organismo destinado a favorecer e a estimular insistentemente o intercambio (a palavra é detestavel, mas não conheço nenhuma que a substitua com vantagem) literario e cientifico, tal como seria o preconisado e desejado Instituto. Aliás, deveriam fundar-se dois institutos, de identica norma e concorde funcionamento, e em estreito e permanente contacto — um no Brasil, outro aqui.

Sonho? Sonho, por agora, mas sonho util e fecundo, pelas perspectivas que permite visionar, pelo futuro de sã politica internacional que nos deixa entrever. E não se tema, no momento idoneo, auzencia de colaboradores e orientadores competentes para a obra ambicionada: — ha-os de sobra. Requere-se unicamente interesse e carinho da nossa parte perante a iniciativa excelente de Renato de Almeida. Não creio muito dificil demonstrar-lhe que louvamos e aplaudimos sem restrições a ideia que tenta pôr em prática. Mal iria ao prestigio de Portugal — se nos revelassemos menos amigos de nós — proprios de que os nossos leais e sinceros amigos brasileiros...

JOÃO DE BARROS



— Que te sucedeu, Manuel?
— Nada. — Já hoje nivelei cinco contadores...

Espectaculos

Beatriz Costa

Da estreia de Beatriz Costa no Porto, com a revista «O Mexilhão» diz o nosso colega «O Primeiro de Janeiro»:

«Para o primeiro plano,—Beatriz Costa. Apareceu em caracteres grandes e assim se manteve em todo o espectaculo. Justificou-se. Quem a viu representar ha sete anos no Porto, despretenciosa, sem olhar a sério o teatro, numa colocação quasi apagada, não imaginaria a intuição artistica de Beatriz Costa agora afirmada com brilho e num lugar de destaque na nossa cêna ligeira. Uma grande vibração nos papeis, nervos irrequietos que elevam os personagens. Um sorriso malicioso e internacional e, sobretudo uma sentida e comunicativa mocidade, plenamente vitoriosa, que cativam e ganham a simpatia do publico. Trabalhou com alma. Foi um ótimo *cliché* no «Chico Barbosa». Saltitante de graça no «Burrié» e comunicou com o publico no engraçado tipo popular, que é a «Julia das Pevides».

Wanda teve uma interpretação cheia de justeza. No «Marujinho» foi sentimental, feriu a nota patriotica. Teve uma ovação que lhe dedicou a plateia portuense, aplausos que a comoveram. Tem Beatriz Costa um largo futuro artistico, que a sua vivacidade, gentileza e qualidades de estudo consolidarão».

Clemente Pinto

Entre os artistas da moderna geração, dos que formaram um nome pelo seu trabalho revelador de talento, dos que mantém uma correira á custa de estudo, da perseverança e de conhecimentos da sua Arte, Clemente Pinto é um deles, por isso que é, sobretudo, um actor consciente, moderno, culto e inteligente. A escolha do seu nome para a Companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, ao lado destas grandes figuras e de Erico Braga, dará, de certo, ao publico, ensejo de aplaudir muitas vezes, um artista que, além do mais, surge de novo com ganas de triunfar e de vencer.

Atrás do reposteiro

Realizando-se depois de amanhã, no Avenida, a 50.ª representação da comedia «O Escorpião», os artistas da companhia Maria Matos preparam uma noite de festa a João Bastos, que a adaptou tão brilhantemente.

—A companhia Maria das Neves, que esteve trabalhando no teatro Maipo, de Buenos Aires, chega a Lisboa no dia 3 do proximo mês de dezembro, no «Arlanza», segundo telegrama expedido ontem de Santos (Brasil).

—Termina hoje a sua actuação no Politeama o actor Erico Braga. Por esse motivo a revista «Areias de Portugal» surgirá amanhã completamente remodelada, repleta de numeros e alguns quadros novos, passando o «compére» a ser realizado pelo actor Alberto Ghira.

—Em consequencia das «demarches» realizadas no Porto pelo empresario Antonio de Macedo, a estreia da Companhia de Revistas e Opereta que vai actuar no Carlos Alberto far-se-á no proximo mês com a peça «Viela dos Gatos».

—150 representações está prestes a registar, no Variedades, a formidavel farsa musicada «Desculpa, ó Caetano!».

—Prosseguem, no Cine Gimnasio, cada vez com maior agrado, as exibições do filme «Aventureira de Tunis», que alegra e surpreende com as suas peripecias absolutamente imprevistas.

—De «O Primeiro de Janeiro» na critica da revista «O Mexilhão»: «Cressy e Janou—*pareja* de bailarinos — constituiram uma nota de leveza e de graciosidade na revista. Marcaram o seu lugar primorosamente. Concepções coreograficas interessantes, sugestivas, que tiveram uma realização, demonstrando uma perfeita escola. Foram aplaudidos com justiça».

— Terminaram no Porto, com uma enchente á cunha, tal como acontecera em Lisboa, as representações da «Revista do Coliseu», que tanto aqui, como naquela cidade, obtiveram sempre o maior agrado e entusiastico sucesso, que inegavelmente se manteriam se a referida peça continuasse em cena.

— No espectaculo da moda que se realiza esta noite no Coliseu, ha renovação de programa, com a estreia dos sensacionais artistas J. Dixon & C.º e Little Esther.

— Está marcada para sexta feira, no Apolo, em duas sessões, a estreia da peça de Felix Bermudes e João Bastos, «Maria Rita», musicada pelo maestro Wenceslau Pinto e que se apresentará com cenarios novos de Reinaldo Martins no 1.º acto e de Manuel da Cunha e Silva, no 2.º.

— No Julio das Farturas estão fazendo as suas despedidas as formosas artistas Hermanas Perez.

—Realiza-se amanhã, no teatro Maria Vitoria, a recita dos autores da «Fonte Santa».

— E' hoje que se estreia, no Tivoli, a ultima criação de Maurice Chevalier — «Uma Hora Contigo», com musica de Oscar Strauss.

PROBLEMAS DE ARTE

O ensino de canto

Impressões de uma visita a Paris pelo prof. Artur Trindade

E' intuitivo que o ensino artistico da mocidade deve merecer tanto interesse como qualquer outro, sendo necessario, portanto, realizar todos os esforços para que ele se exerça com eficiencia de modo a corresponder á missão grave que lhe cabe. Ora, se nem todos os exemplos que o estrangeiro nos dá neste particular merecem ser seguidos, não poucos tambem são aqueles a que importa prestar atenção para que se não prolongoem os efeitos de prejuizos relativamente faceis de eliminar.

O ilustre professor de canto do Conservatorio Nacional de Musica, sr. Artur Trindade, acaba de regressar de uma larga viagem pelo estrangeiro. Viagem de recreio e de repouso, ela foi, tambem, uma viagem de estudo, porque Artur Trindade procura apurar, a cada passo, o seu método pedagogico.

Que viu Artur Trindade durante a sua viagem? E' ele quem no-lo vai contar.

— Estando em Paris, não falho a uma visita ao Conservatorio — diz. — Se já não encontrei a recepção amiga dos saudosos Melchissedec e Emil Engel, não me faltou o ambiente de viva simpatia que nos é sempre grato e que o notavel director daquele estabelecimento de ensino, Henri Rabaud, me testemunhou noutra ocasião. Agora, fui acompanhado á aula do grande professor Gabriel Paulet pelo ilustre secretario geral do Conservatorio, Jean Chantavoine. Paulet é, hoje, como se sabe, um dos nomes mais ilustres não só do eusino artistico francês, mas mundial. O seu processo é inteligente e natural. Tive a alegria de verificar que foi aquele que comigo aplicaram os mestres que segui, e aquele que, desde 1910, me serve de guia na minha leccionação.

E acrescentou:

— Paulet foi extraordinario concertista, admirado em todo o mundo pela sua maneira de cantar, pois, embora de nacionalidade francesa, cantou sempre a "fior di labbra„, articulando nitidamente e sem esforço algum. Foi ainda a sua maneira de cantar, o seu metodo, que o elevaram a professor do Conservatorio de Paris, em substituição de Emil Engel, falecido em 1927. A aula em que lecciona, já muito minha conhecida, é a mesma em que leccionava aquele mestre, e até o acompanhador é o mesmo Dufour, mestre de grandes conhecimentos musicais. Este executa, ao piano, os acordes necessarios á vocalização, de forma que o mestre de canto tem toda a atenção concentrada no aluno, o que lhe permite observar sómente a posição da boca, da lingua, dos musculos, do peito, e a qualidade de som e quantidade de respiração. Quando começa a execução dos trechos adaptados a cada voz, é interessante vê-lo, ora explicando, ora exemplificando. Chega a colocar os dedos na face do discipulo para o fazer rasgar bem a boca, a fim de facilitar as notas agudas e obter, desse modo, maior alcance de tassitura. Paulet não admite contracções em que se mostre o esforço dos musculos do pescoço, nem a boca fechada em posições caricatas. Nos agudos manda sempre baixar a cabeça e abrir francamente a boca, obrigando a uma articulação nitidissima, pois não aceita a voz desnervada. Só em alguns graves permite que o aluno erga levemente a cabeça. Ele mesmo, sempre que ataca uma nota, baixa a cabeça e pronuncia as vogais abertas ou fechadas em qualquer tassitura com a maior naturalidade. Nunca sacrifica a pronuncia nem altera a acentuação da lingua em que canta. Convem notar que Gabriel Paulet, durante a sua carreira cantou em francês, alemão e italiano...

Mais:

—Corrigindo continuamente os alunos, vi com grande prazer que não havia algum enfado, nem da parte do acompanhador, que se limitava a parar o acompanhamento, nem de parte dos discipulos que, sem mesmo se desculparem, respondiam invariavelmente: *Oui maitre*. E note-se que, sendo permitida, no Conservatorio de Paris, a matricula em canto, dos 17 aos 26 anos, encontram-se ali alunos já casados e com filhos.

"Dos antigos acompanhadores da classe de canto Dufour, Perrote, Deslandes, Maurice Faure, Paix-Seailles e Melle Simon Petit, os quatro primeiros passaram, por efeito de reforma, a professores passadores de trechos (nunca a professores de canto), acumulando obrigatoriamente o lugar de acompanhadores das classes de canto, e Melle Simon Petit é hoje acompanhadora da classe de conjunto. E' certo, porém, que um professor ou discipulo pode conseguir um acompanhador proprio, o que depende sempre de autorisação superior, que, em geral, lhe não é negada.

"Apesar do rigor do regulamento não permitir que pessoas estranhas assistam ao funcionamento das classes, tambem, com autorização especial, mas revogavel, ás mãis dos alunos é concedida a presença aos exercicios escolares, o que eu reputo de suma vantagem, porque têm, assim, ocasião de observar o grau de adiantamento e a maneira de proceder de professores e de alunos. Enfim, dos notaveis artistas professores de canto que tenho conhecido desde o começo dos seus estudos, apontando em primeiro lugar os meus queridos mestres Antonio de Andrade, Antonio Cotogni, Lelio Casini, Delessedie e Verger, até aqueles com quem tive a felicidade de comunicar em bôa amizade—Blanche Marchesi, Kroman, Engel, Salignac e Melchissedec, do qual conservo gravada no coração a frase, por ele dita, a meu respeito, quando lhe entreguei a minha discipula Ernestina Orozco, que ficava residindo em Paris:—"*Ce jeune homme est le seul qui a bien compris ma methode*"—todos estes, repito, usavam a mesma forma de cantar o que mais me incita a nunca titubiar ante o metodo que aprendi e adopto. E concluiu assim: Prefiro manter-me em erro baseado nos ensinamentos destes mestres, que conseguiram, por este metodo, cantar quarenta ou cinquenta anos da sua existencia, que retroceder para seguir a esteira de certos meteóros.

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: ROMA (50 kw. — 441,2 m.): concerto vocal e instrumental.

20: BARCELONA (8.60 kw. — 348, 8 m.): «Os mosqueteiros no convento», opereta de Varney; ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): musica russa; PRAGA (120 kw. — 488,9 m.): concerto orquestral.

20 e 15: RADIO SUIÇA GERMANICA (75 kw. — 459,4 m.): concerto pela orquestra Dajos Bela.

20 e 30: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto sinfonico; BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw. — 304 m.): concerto de musica classica e moderna; ESTRASBURGO (11,5 kw. — 345,2 m.): concerto de musica de camara.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): concerto pela orquestra da B. B. C.

21 e 15: PRAGA (120 kw. — 488,9 m.): concerto de musica popular.

21 e 35: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): concerto de musica de camara.

Emissões nacionais

Das 20 ás 21 e 30: C T 1 D R (Radio Graça, 283,6 m.): discos.

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 A A (Radio Lisboa, em 282,25 m.): noticiario e musica diversa.

PHILIPS
Super-Inductance 630/830

Dr. G. de Brito Chaves
Retomou a clinica

BOLSA DE LISBOA

21 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.008$00	1.007$00	1.015$00
Externas da 1.ª Serie' ...	1.195$00	1.190$00	1.198$00
Externas da 2.ª Série ..	1.190$00	—	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.255$00	1.270$00
Portos 6 3/4 1930.....	550$00	543$00	551$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	511$00	511$00	512$00
B. C. de Lisboa assent.	—	—	—
B. C. de Lisboa port.	—	365$00	—
B. L. & Açores assent .	—	—	—
B. L. & Açôres port.. .	261$00	260$00	268$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	34$50	—
Banco Portugal assent.	—	819$00	822$00
Banco Portugal port. .	—	823$00	827$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	125$00	120$00	125$00
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	690$00	683$00	690$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	102$00	101$00	104$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	92$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	92$00	92$00	92$50
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	96$50	96$00	96$50
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	86$00	86$30
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$80	93$70	93$90
Obrig. Buzi	—	113$00	115$00
Obrig. União Elect. P..	—	107$00	109$00
Acções Aguas L. assent.	—	—	—
Acções Aguas L. port.	—	570$00	425$00
Acções Gaz Elect. cupão	197$50	197$50	198$00
Acções C. N. Navegação	70$00	70$00	70$50
Acções Portug. de Pesca	94$00	94$00	97$00
Acções P. de Tab. cupão	174$00	173$50	175$00
Acções Tab. Port. cupão	—	187$00	200$00
Acções Tabaquei. cupão	—	590$00	610$00
Acções Amboim 1ª. emis.	—	9$00	9$50
Acções Açucar d'Angola	—	172$00	175$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$50	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	150$00	—
Acções União Elect. P..	—	125$00	—

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$25	108$75
Paris	1$29,4	1$30
Madrid	2$69,7	2$71
New-York	33$10	33$20
Zurich	6$35	6$38
Roma	1$68,9	1$69,7
Bruxelas	4$57,7	4$59,8
Amsterdão	13$27,8	13$33,9
Berlim	7$85,7	7$89,3
Praga	$97,8	$98,3
Rio de Janeiro	2$49,2	2$50,3
Libra ouro.....	—	—

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

FONTE SANTA
NO
MARIA VITORIA
2 SESSOES 2

CINE GINASIO HOJE ás 21,30
Espirito, Audacia, Temeridade
no filme sonoro
AVENTUREIRA DE TUNIS

Teatro ALMEIDA Nacional GARRETT
Às 9 e 30
Todos devem vêr
ADELINA ABRANCHES — PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO — NASCIMENTO FERNANDES — ROBLES MONTEIRO
EM
D. FORMIGA
Brilhantemente secundados por Emilia de Oliveira—Maria Clementina—Maria Lalande —Maria Brandão—Raul de Carvalho—Alvaro Benamor — João Villaret
Todas as noites ás 9 e 30
D. FORMIGA

Quasi a registar 150 representações, continua
NO VARIEDADES
A marcar enchentes, todas as noites, a celebre farsa
Desculpa, ó Caetano!

Da Venezuela

A Imprensa e a radiotelefonia

CARACAS, Novembro—Os jornais começam a preocupar-se seriamente com a situação a que os tem levado o desenvolvimento da radio na Venezuela, especialmente em Caracas, onde se calcula que existem mais de 5:000 aparelhos, devendo ser igual o numero dos que ha espalhados por todo o resto do país. A competencia é desproporcionada, porque, por um decreto recente, os jornais pagam direitos sobre o papel que importam, ao passo que o negocio da radio não tem impostos de nenhuma especie.

Além disto, os jornais publicam de graça os programas das estações emissoras; e os anunciantes, com a novidade da propaganda falada, preferem-na á do jornal.

O resultado, além da crise local, tem sido a deminuição do numero de paginas dos principais rotativos, como "El Universal„ e "El Nuevo Diario„.

As empresas de radio multiplicam-se, perante as perspectivas dum negocio rendoso; de maneira que, duma só estação que existia em toda a Venezuela, ha ano e meio, passou agora a haver nada menos que oito: quatro em Caracas, uma em Valencia, outra em Maracaibo, além duma em Ciudad Bolivar e da que está pronta para entrar em actividade em San Cristobal.

Das estações desta cidade, as mais importantes são as de Phelps & Co. e a YIBC Broadcasting Caracas, cujos programas têm sido, por varias vezes já, transmitidos a todo o mundo, pela estação de radio-telefonia de Maracay. Esta estação tem progredido muito, devido aos seus programas escolhidos a capricho, e á actividade do seu director, o sr. Anzola.

Ultimamente contratou o maestro italiano Adolfo Bracoalo, muito conhecido em Italia e na America, para organizar varias emissões de concertos, conseguindo alcançar um grande exito pelas magnificas selecções que ofereceu ao publico. As outras estações continuam com programas mais modestos: canções, alternadas com discos e anuncios... os tais anuncios!

O anuncio pela radio, apesar da grande popularidade que alcançou e da competencia que tem feito aos jornais, chegou a tornar-se aborrecido, para muitos radio-ouvintes, até ao ponto de fecharem o interruptor logo que começa a propaganda.

Calcula-se que até agora, o valor dos aparelhos de radio entrados na Venezuela, exceda meio milhão de dolares, sem contar com o valor das estações emissoras.—(United Press).

Salão Automovel de Paris

Caracteristicas tecnicas principais dos novos modelos de turismo Citroen 1933

No sabado 19, publicámos na nossa 3.ª pagina, um artigo no qual tratavamos dos novissimos modelos Citroen 8, 9 e 15, que compõem o programa desta importante Fabrica para 1933.

Por lapso do paginador sairam intercaladas três linhas que nada tinham com o artigo, pelo que pedimos, aos nossos amigos, representantes desta acreditada marca em Portugal, as nossas desculpas por esta falta involuntaria.

Alfaiataria Caetano Ferreira

O sr. José Caetano Ferreira, tendo introduzido importantes melhoramentos no seu estabelecimento de alfaiataria, sito na rua de S. Bento, 344 e 346, enviou-nos para os nossos pobres duas senhas dum bodo que oferece para solenizar o facto. Agradecemos, em nome dos contemplados.

CALENDARIOS !!!

PEÇAM PREÇOS Á

Tipografia PERES

RUA DE S. BENTO, 634

Telefone Norte 6863

Conego José Antonio Rebello

Capitão reformado

Faleceu esta madrugada, na sua residencia, Rua Almeida e Sousa, 12, sendo o seu funeral amanhã, pelas 15 horas, para o Cemiterio dos Prazeres.

EM RESPOSTA A UM ARTIGO

As obras da Assistencia Particular na Costa do Sol

A' nossa distinta colaboradora sr.ª D. Irene de Vasconcelos foi enviada a seguinte carta:

«O apêlo por V. Ex.ª dirigido ha dias, no «Diario de Lisboa» ás senhoras que vivem na «Costa do Sol», obriga-nos a nós — a algumas das senhoras que nos Estoris vivemos, a vir prestar ao publico a informação de que todas ou quasi todas as obras de assistencia por V. Ex.ª sugeridas, no seu artigo *já de ha muito* aqui estão fundadas e em permanente e ardoroso funcionamento — graças á iniciativa e dedicação do nosso Pároco e de um grupo de habitantes desta região que *sabem* cumprir as obras de misericordia. Mas infelizmente, nós — as que a essas obras consagramos o melhor do nosso tempo e dos nossos esforços, nem sempre conseguimos obter daqueles a quem o imploramos todo o auxilio monetario e até moral indispensavel aos nossos encargos, aos nossos desejos, aos nossos projectos; — e portanto, *este* é que é o problema a resolver, *esta* é que é o ponto fraco a que é preciso dar vigor; e *esta* é que é o empreendimento em que a pena brilhante de V. Ex.ª muito nos pode ajudar, insuflando nesses corações o amor pelos miseraveis e aconselhando-lhes a consequente protecção ás obras *que por nós estão já criadas*, ao contrario do que V. Ex.ª supunha.

— Não faltam nos Estoris «mulheres que saibam compreender as miserias e sofrimentos que vão por esse mundo» — tão bem os compreendem, que, além de visitas extraordinarias, todos os meses vai um grupo de visitadoras em romagem de caridade pelas aldeias, levar aos indigentes enfermos ou decrépitos os socorros que para eles podem angariar; e se não vão todas as quinzenas ou todas as semanas, é porque não dispõem de mais recursos. — Não faltam aqui generosas e aristocraticas mãos femininas que possuem muitas horas a confeccionar os centenares de peças de roupa que todos os anos o nosso Vestiario distribui pelos pobres.

«Não faltam alguns lares opulentos que tendo ou não tendo filhos, «não esquecem os filhos dos outros», dando, por exemplo, para o nosso Lactario valiosos donativos que têm permitido a sua manutenção e até o seu desenvolvimento.

«Não falta uma das mais necessarias obras de assistencia infantil, pois a nossa *Casa de Trabalho de Santo Antonio*, fundada ha 12 anos, todos os dias, menos quintas e domingos, alberga das 9 ás 5 da tarde *40* rapariguinhas a quem dá uma refeição e que ali aprendem, mesmo para exame, a ler, escrever e contar, a coser e a bordar, algumas estando já tão bem habilitadas, que ali ganham com o seu trabalho.

«Não falta um excelente organismo de socorro aos indigentes: temos o *Pão de Santo Antonio* que todas as terças-feiras distribui a *40* pobres uma farta ração de pão, bacalhau, feijão ou grão e azeite, além de uma pequena *esmola* em dinheiro.

«Não faltou quem oportunamente criasse uma obra de assistencia extraordinaria aos desempregados, tendo subsidiado já *183* familias.

«Não faltam, minha senhora, esclarecidos e dedicados espiritos femininos que compreendem como «as crianças precisam tambem de alimento espiritual» e se prestam a ministrar-lho, pois aqui temos a nossa catequese onde semanalmente, a uma média de *140* crianças de ambos os sexos, damos instrução religioisa e moral, servindo-lhes em seguida a refeição da manhã: café e pão. E se não ha ainda um internato para os orfãos, não é por falta de quem tenha iniciativa para o fundar e até dedicação para o servir, mas sim porque nos faltam subrescritores para tanto...

Resumindo: vamos á eloquencia de alguns algarismos, que ainda é de todas a mais esclarecedora:

Lactario: actualmente 9 criancinhas. 8 a 10 litros de leite por dia, ovos e farinhas. Farmacia e rigorosa assistencia clinica, prestada gratuitamente por um generoso medico da localidade. Além disto, quando se inscrevem, um enxoval completo e excelente.

Vestiario: todos os anos no 1.º de Janeiro distribui uma média de *700* a *800* peças de roupa. Este ano, só cobertores distribui 100.

Pão de Santo Antonio: além dos comestiveis acima indicados — esmolas em dinheiro, média de *400$00* por mês.

Assistencia aos doentes e invalidos: esmolas distribuidas, e na maioria dos casos no domicilio pelas visitadoras, *um conto* e muitas vezes mais, *todos os meses*. Só no ano corrente, de janeiro a outubro, já se distribuiram *11.530$70*.

Assistencia extraordinaria aos desempregados: de fevereiro até ao presente, dispendio de *seis contos* mensais, aproximadamente.

* * *

Não se julgue, por esta resenha, que isto basta para prover ás necessidades de toda a pobreza que habita neste concelho. Não! Era preciso ainda muito mais dinheiro!

No entanto, pelo que já fazemos e pelo intimo conhecimento que temos do assunto, cremos poder aventurar a afirmativa de que, salvo raras excepções, os pobres que infestam as nossas estradas e avenidas importunando os transeuntes não são os do nosso concelho, mas sim as caterva que vêm de longe—de muito longe até—atraidos pela miragem da opulencia que se estadeia neste centro de mundanismo e de turismo. Ora para opôr a esta invasão de estranhos algum remedio — seja a proibição ou seja o socorro — nenhum outro elemento poderá ou mesmo deverá agir senão a autoridade administrativa, pois não seria justo pretender que nós, «as senhoras que *vivemos* na Costa do Sol e para quem V. Ex.ª escreveu o seu artigo», além de tudo quanto fazemos pelos *nossos* pobres, como acabamos de provar — ainda nos constituissemos em protectoras da pobreza de todo o país que, porventura, aqui venha acorrendo, atraída pela visão de grandezas mundanas que, por assim dizer, não são nossas, mas sim dos turistas estrangeiros e dos veraneantes opulentos que apenas aqui passam dias ou semanas.

A maioria das familias abastadas aqui estabelecidas — nunca será de mais acentuá-lo — se muito despende com os seus prazeres, tambem muito expontanea e generosamente paga o seu tributo para suavisar a miseria da região.

Portanto, minha senhora, só nos resta repetir:—que a pena brilhante de v. ex.ª nos auxilie, já não a ensinar-nos, a nós, senhoras, o que havemos de fazer, porque de ha muito o estamos fazendo—mas sim lutando a nosso lado pela solução do problema, ou seja para conseguirmos estes dois factores capitais:

1.º—Que para as nossas obras de caridade subscrevam tantas pessoas desta localidade que ainda nada nos deram e bem poderiam subscrever com alguma esmola mensal ou anual, enviando-a espontaneamente, ou, pelo menos, quando lha imploramos;

2.º—Que as autoridades administrativas voltem a interessar-se pelo assunto—como já se interessaram — proibindo a mendicidade — principalmente a invasão dos pedintes de fora—ou prestando a estes uma assistencia especial, ou ainda subsidiando as nossas obras, para nós, então, as podermos tornar extensivas a muito maior numero de pobres.

E finalmente, para concluir, deveremos lembrar que tudo quanto se está fazendo nos Estoris em materia de Assistencia particular foi já patenteado ha meses aos leitores do «Diario de Lisboa», numa entrevista que um emissario deste jornal solicitou do zeloso paroco desta freguesia e principal fundador das nossas obras, monsenhor Moita.—*Um grupo de senhoras que vivem na Costa do Sol*

Conservatorio Nacional

Nos termos do decreto que regula o ensino particular, a inscrição dos alunos externos que pretendam passar por média ou fazer exame no Conservatorio Nacional, na época legal, pode fazer-se desde dezembro proximo, até ao fim de fevereiro de 1933, sem pagamento de qualquer taxa suplementar.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Curso de Esperanto

Na séde da Liga da Mocidade Socialista de Lisboa, rua do Benformoso, 150, 1.º, encontra-se aberta a inscrição para um curso de Esperanto, sendo a inscrição e frequencia completamente livres e gratuitas.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do nosso assinante em Africa sr. Primo Rosado Ferias, recebemos a quantia de 18$80, que agradecemos.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras.

D. Maria Matilde da Silva e Lorena (Sarzedas), D. Maria Oliva Moreira de Almeida, D. Ana Campos de Faria (Riulhe), D. Cecilia de Almeida de Macedo, D. Maria Luiza Reis de Almeida Coutinho, D. Amelia de Bianchi (Vale Paraiso), D. Olivia de Almeida Peixoto e D. Maria das Dores Bernardo Petinga.

Casamentos

Realizou-se na paroquial de S. Jorge, em Arroios, sendo celebrante o reverendo prior Conego Martins Pontes, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição Ricardo Leitão Domingues, filha da sr.ª D. Beatriz Izabel Leitão Domingues e do sr. José Ricardo Domingues, com o sr. Cesar Alberto da Silva e Almeida, filho da sr.ª D. Branca da Silva e Almeida e do sr. Antonio Jacinto da Silva e Almeida, srvindo de padrinhos os pais dos noivos.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da «Versailles» partindo os noivos depois para Madrid, onde foram passar a lua de mel.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

—Para o sr. José Alves Barbosa Bessa, alferes de artelharia, filho da sr.ª D. Rita Alves Bessa e do sr. Francisco Barbosa Bessa, foi pedida em casamento Melle Graciela Massano Sereno, filha da sr.ª D. Vicenta Massano Sereno e do sr. Manuel Antunes Sereno, oficial do exercito, já falecido.

A Caridade

No Gremio Literario

Na tarde de quinta-feira proxima realiza-se nos vastos salões do Gremio Literario, á rua Ivens, gentilmente cedidos pela direcção, um «chá de caridade»; durante o qual haverá partidas de «mah-jong», «bridge» e «bluff», levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura o nome da sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, revertendo o produto a favor de varias obras de beneficencia patrocinadas pela comissão organizadora.

As mesas para os varios jogos, bem como os bilhetes de admissão, requisitam-se pelos telefones 2.7538 ou norte 790.

No Comercial do Porto

Na séde da antiga filial do Banco Comercial do Porto, na rua de S. Nicolau, inicia-se no dia 28 do corrente, uma interessante «Venda e exposição de trabalhos e chá» de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a favor da Associação Protectora de Meninas Pobres e da Escola da Divina Providencia.

A venda e exposição de «chá» encerra-se na tarde do dia 3 de dezembro proximo

Pontos de reunião

No Cine Gimnasio

Continua este elegante salão cinematografico, a marcar como ponto de reunião da nossa melhor sociedade, recordando-nos ter visto ali entre outras as sr.as:

D. Ana de Noronha de Vasconcelos Porto, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro e filha, D. Janne Von Gingelen e filhas, D. Maria Adelaide Daun e Lorena de Carvalho Nunes, D. Assunção Azinhais, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Emilia Ivens Ferraz Cardoso Salgado, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria Luiza Fernandes de Oliveira, D. Helena de Lencastre, D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, D. Maria Sofia Cardoso e Silva (Godim), D. Maria Cristina Achemann, D. Maria Cristina José Ramos de Castelo Branco, D. Maria Tereza de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Maria José e D. Maria Helena de Barros Lima Salgado, D. Lidia Ogando Tavares, etc.

No Central Cinema

Assistencia elegante ás exibições do actual programa da Agencia H. da Costa, nêste belo cinema:

Condessa de Sucena, viscondessa de Coruche e filha, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Eugenia Ribeiro da Silva, D. Maria Aguiar de Andrade, D. Julia Cardoso de Castilho Santos Silva, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Elisa Talone Ferreira, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria de Avilez e Oliveira Pizarro, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), senhora de Luiz Pereira Junior, D. Marieta Bernaud Cayola, D. Maria José Sousa Viegas, D. Maria Luiza Pinto, etc.

Publicações

"Revista Infantil Ilustrada„

E' posta á venda muito brevemente a «Revista Infantil Ilustrada», da qual é directora a poetisa D. Maria do Carmo Peixoto. Colaborarm na mesma revista as senhoras: D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, D. Maria de Carvalho e D. Maria Augusta Pereira de Sampaio Forjaz Trigueiros (Nelly) e outras senhoras cujos nomes oportunamente daremos.

A revista, que é de pequeno formato, contem muitas historias, receitas, charadas, jogos, etc. Cada numero custa apenas 1$50.

«A Bola»

Saiu hoje o n.º 4 do semanario «A Bola», que publica cronicas tecnicas das varias especialidades desportivas, informação completa sobre a actuação do Sport Algés e Dafundo em Espanha e reportagens do campeonato de Lisboa de «foot-ball» na jornada de ontem.

Dr. Tomé de Lacerda

Estomago, intest. e figado, hemorroidas

AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º ás 16 h.

Classes pobres ás 10

SUM E' o limpa metais que vence

A Cidade

Serviços de banquete

A CONFEITARIA AUREA fornece esmeradamente serviços completos para banquetes, lanches, chás, casamentos, baptizados, soirés, etc.

Aberto até ás 2 horas da manhã

269, 264, Rua Aurea. Tel. 2 8914

CASOS DO DIA

A Boa Hora á chuva

Quem vai á Boa-Hora, por dever de oficio, como nós jornalistas, ou impelido pelos deveres da lei, mais rigorosos do que muitos supõem, encontra a Justiça num estado bastante lamentavel. A rigida senhora, não tem uma sala, onde se sente, não dizemos confortavelmente, mas com a majestade e a austeridade que lhe são inerentes. Muitas vezes sucede que a Justiça preside aos julgamentos, de pé, durante longas horas, ouvindo os depoimentos confusos das testemunhas, as flores de retorica dos advogados, e a enumeração seca, martelante, dos codigos, pelos srs. juizes — pela razão simples, veridica, e lamentavel de que não tem uma cadeira, onde repousar, dormir até, invisivelmente, com os olhos visivelmente abertos. O pior, porém, ainda não é isso.

E' quando o Padre Eterno, mal humorado, resolve despejar, lá das alturas, os seus incomensuraveis depositos de agua. Então, a Boa Hora perde as suas linhas rigidas de edificio. Transforma-se em lago, em mar, em oceano, cuja travessia não se faz sem risco de naufragio, ou, quando muito, mais modestamente, em banho de limpesa.

Ha, então, um corredor, que dá para a sala do 2.º ou do 3.º juizo, onde a chuva cai a potes, galopante e inundante.

E' de crêr, que nesse momento, mesmo com os tribunais a funcionar, a Justiça se retire, envergonhada da desleixada complicidade, entre os homens e o tempo!

Um ramo de violetas

Outro dia, no pedestal da estatua de Eça de Queiroz, mesmo aos pés soberanos da Verdade, alguem colocou um ramo fresco de violetas. Seria uma homenagem á obra do escritor? Um ramo de flores indica sempre uma mulher, heroina de paixão ou de pecado. Se ela se chamar Maria Luiza, já se sabe qual é a novela da sua alma. E mais ainda: a sua tragedia, o seu remorso. Pobre Maria Luiza! Mais tarde, quando tiveres cabelos brancos, verás que as violetas, como as ilusões, se fanam sempre, mesmo num marmore imortal de beleza. Basta-lhes uma hora de amor!

Os emigrados brasileiros

O professor da Faculdade de Direito de S. Paulo, sr. dr. Valdemar Ferreira, que chegou há dias a Lisboa, a bordo do «Siqueira Campos», deportado pelo governo do sr. Getulio Vargas, bem como muitos outros catedraticos brasileiros, recebeu o seguinte telegrama:

«Os alunos da Faculdade de Direito de S. Paulo, ante a patriotica atitude de v. ex.as no movimento constitucionalista, no momento em que eminentes mestres, expoentes da cultura brasileira, se dirigem ao exilio, em consequencia de terem aspirado á realização do supremo bem da colectividade, enviam a v. ex.as palavras de decidido apoio, por terem, num grave passo da vida politica nacional, sabido elevar bem alto o nome do Brasil, dignificando as tradições dum povo culto e civilizado. Apresentamos a v. ex.as as nossas saudações e protestos da maior consideração».

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

DOCUMENTOS PARA A HISTORIA

Algumas revelações curiosas

sobre as origens e a finalidade

do movimento de 28 de maio

Como noticiámos, o nosso colega «Diario de Coimbra» prometera fazer algumas revelações sobre as origens e objectios do movimento de 28 de maio. A promessa começou a ser cumprida, e aquele jornal no seu ultimo numero insere, de facto, informações curiosas que procuraremos resumir, dado o seu interesse e a sua importancia historica.

Segundo relata aquele jornal, perante os acontecimentos politicos que então ocorriam, a primeira guarnição militar a pronunciar-se foi a de Coimbra, tendo reunido todos os seus oficiais, que depois duma troca de impressões assentaram no caminho a seguir: um movimento nacional e republicano com determinado programa.

Essa guarnição poz-se em contacto com as outras guarnições do país, sendo a de Braga a primeira a responder á chamada e não fazendo as outras tambem demorar a resposta.

O chefe escolhido era o general Alves Roçadas a quem a morte não permitiu que assumisse esse papel. Por isso foi escolhido, para o substituir, o general Gomes da Costa.

O «Diario de Coimbra», prosseguindo nas suas revelações, informa que, no começo de 1926, o governo do sr. Antonio Maria da Silva, no qual a pasta da guerra era sobraçada pelo sr. coronel Mascarenhas, foi posto ao corrente do que se passava, tentando organizar a resistencia.

Em fevereiro desse ano foram a Coimbra dois membros do governo, os srs. coronel Mascarenhas e dr. Marques Guedes, aos quais se juntou o ministro da Agricultura sr. dr. Torres Garcia, os quais se reuniram no hotel Avenida, com os oficiais representantes da guarnição daquea cidade.

O «Diario de Coimbra» dá assim conta dos termos em que decorreu a reunião:

«Trocaram-se impressões. Foi oferecida uma pataforma por parte do governo. Transigia perante algumas partes do programa dos revoltosos. Prometia aumentar o soldo dos oficiais, etc. E os membros do governo tinham vindo a Coimbra com o proposito de firmarem um acôrdo com os revoltosos, lavrando-se a respectiça acta.

Os representantes da guarnição de Coimbra, porém, não aceitaram as condições que o governo oferecia. O movimento tinha que sair. E saiu—posto que o sr. Antonio Maria da Silva, como que a procurar evitá-lo, aumentasse de facto os soldos aos oficiais dias antes do 28 de maio».

Na reunião do hotel Avenida, o coronel José de Mascarenhas, teria dito ao serem-lhe apresentadas as bases do programa do movimento:

—Como membro do governo não posso assinar tais bases. Como oficial do exercito, simplesmente, assiná-las-ei com a maior honra.

No original dessas bases, prossegue aquele nosso colega, figuram as assinaturas de todos os oficiais da guarnição de Coimbra. Estes assinaram um compromisso de honra em que se diz:

«O movimento é de caracter exclusivamente nacional, tendo como objectivo normalizar a vida politica da Nação e prestigiar a Republica que reconhecem e defenderão como regime legalmente constituido, devendo o governo a nomear ser entregue a pessoas de republicanismo indiscutivel e de caracter impoluto».

* * *

O «Diario de Coimbra» publica tambem as bases do programa do movimento que eram as seguintes:

A — *Administração Geral.*—Normalização da administração, decretando-se o estatuto dos funcionarios publicos e estabelecendo-lhes regras severas de conduta. Eliminação dos serviços publicos dos individuos manifestamente e provadamentet incompetentes, publicando-se medidas tendentes a tornarem impossivel a pratica seguida pelos partidos de nomearem individuos unicamente para satisfação das clientelas. Execução integral do artigo 85.º da Constituição. Inquerito ao passado para apuramento de responsabilidades até agora acobertadas, em todos os escandalos e crimes ainda impunes para deshonra da Patria e desprestigio da Republica. Inquerito ás grandes fortunas vertiginosamente realizadas sem bases em um trabalho aturado e honesto e, possivelmente, conseguidas com prejuizos consideraveis para o Estado.

B — *Finanças* — Rigorosa economia, exacta e legal aplicação dos dinheiros publicos. Reorganização dos serviços publicos, restringindo os quadros do funcionalismo aos limites estritamente necessarios ao normal funcionamento dos orgãos do Estado. Anulação de todos os decretos que tenham modificado ou anulado disposições anteriores de redução de despesas, para efeitos meramente politicos. Prosseguimento da politica de valorização do escudo, de modo a baratear proporcionalmente a vida. Regularização dos vencimentos dos funcionarios, estabelecendo-se uma relação com os vencimentos ouro de 1914, evitando-se sempre que os serviços autonomos dêem «déficits» ao Estado. Contracção dum emprestimo para construção e reparação imediata das estradas, estabelecendo-se como fundo de garantia desse emprestimo todos os rendimentos de Turismo, todos os que o Estado receba para esse fim e a receita inscrita anualmente no respectivo orçamento. Licenceamento dos funcionarios considerados desnecessarios, que passarão á situação de adidos, sendo chamados á medida que se forem dando vagas dentro das suas categorias. O funcionario que não aceitar será logo demitido. Entrega a empresas particulares dos caminhos de ferro do Estado, e bem assim de todas as industrias directamente exploradas por este, tudo mediante concurso publico. Pemodelação do regi-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

POEIRA DA CIDADE

Casa da Imprensa

Realiza-se amanhã a assembleia geral ordinaria do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a pedido da direcção, nos termos dos Estatutos. Presidirá o sr. dr. Brito Camacho. Liga-se uma grande importancia a esta assembleia, tudo levando a crer—como, de resto, é absolutamente necessario—que haja não apenas numero suficiente, mas larga concorrencia de associados,

A reunião está marcada para as 17 horas em ponto.

A's 16 horas de amanhã, devem reunir-se os membros da Direcção e do Conselho Fiscal.

Exposição Industrial Portuguesa

Bilhetes de ida e volta com 50 %

A C. P. resolveu organizar um serviço especial de ida e volta com 50 por cento, desde todas as estações das suas redes, por ocasião do encerramento da Grande Exposição Industrial de Lisboa, com partida de 1 a 5 de dezembro e regresso até 6.

UM JULGAMENTO

Realizou-se, em tribunal colectivo, do 2.º juizo criminal, o julgamento de Germano Duarte, acusado de um crime grave. Foram ouvidas oito testemunhas de acusação e duas de defesa. O reu, defendido pelo sr. dr. Mario Monteiro, foi absolvido.

A assistencia na Costa do Sol

Por conveniencia de paginação, publicamos na 3.ª pagina a resposta que um grupo de senhoras enviou á nossa colaboradora sr. D. Irene de Vasconcelos, a proposito dum artigo que ha dias publicou no «Diario de Lisboa» sôbre a assistencia naquela zona de turismo.

Conferencias

A primeira conferencia da serie que o critico francês sr. Pierre du Colombier realizará entre nós está marcada para hoje, as 21 e 30 no Museu das Janelas Verdes. Tema: «As origens do Classicismo—A escola de Fontainebleau e Jean Goujon».

DE LUTO

Alfredo Travassos Valdez

Na sua residencia, rua Bernardim Ribeiro, 23, faleceu esta manhã, com 79 anos, o ilustre professor de matematica e ciencias naturais sr. Alfredo Nicoleta Travassos Valdez.

Deixa viuva a sr.ª D. Filomena Bordallo Pinheiro Travassos Valdez e era pai dos srs. coronel de artelharia Abel Travassos Valdez e dr. Albano Bordallo Pinheiro Valdez, e irmão do sr. conde do Bomfim. O enterro realiza-se amanhã, ás 11 horas.

A's ilustre familias Bordallo Pinheiro e Bomfim, o «Diario de Lisboa» apresenta sentidos pesames.

Alfredo Baptista de Ceia

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Alfredo Maria Baptista de Ceia, funcionario superior dos Correios e Telegrafos, para o cemiterio dos Prazeres, onde ficou em jazigo de um amigo da familia.

Alfredo Ceia era estimadissimo na corporação a que pertencia, filho do sr. Carlos Augusto de Ceia, considerado chefe de Divisão dos Correios e sobrinho do sr. Alfredo Augusto Fernandes, empregado superior da Biblioteca Nacional, a quem apresentamos as nossas condolencias.

Cesar da Silva

Da Associação do Registo Civil, no largo do Intendente, para o cemiterio Oriental, realizou-se hoje, ás 15 horas, o funeral do antigo professor e escritor sr. Alfredo Augusto Cesar da Silva. No funeral incorporaram-se muitos amigos do extinto e de seu filho, fazendo-se representar varias colectividades liberais.

MAURICE CHEVALIER
o actor que ensina a amar e é amado em todo o mundo reaparece esta noite no TIVOLI em
Uma hora contigo
com JEANETTE, MACDONALD e LILY DAMITA

AREIAS DE PORTUGAL
Ultima fase da celebre revista e despedida do querido actor
ERICO BRAGA
A'manhã
Remodelação absoluta com grandes e novos atractivos de
AREIAS DE PORTUGAL

T. S. F.
APARELHOS RECEPTORES DE TELEFONIA POR MENOS DE METADE DO SI CUSTO
Avenida Stand, L.da
57, R. Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES

A Cidade

RESTAURANTE "PACO"
REABRIU
Aberto de dia e toda a noite.—Almoços, Jantares, Ceias.—Serviço á lista.—Optima cosinha e uma explendida garrafeira.
GINJA ESPECIAL
Rua das Gaveas — Tel. 27869

A MUSICA

O concerto
do pianista
José Rosenstock

José Rosenstok—mais um nome que vem aumentar a lista de moços-pianistas concertistas... E' sempre uma alegria constatar o aumento dos nossos valores,—mas qual a razão por que o piano açambarca assim a atenção de tantos talentos e habilidades da geração nova? Trata-se decerto dum poderosissimo contágio, que nos faz desejar uma não menos poderosa reacção.

O jovem pianista que se fez ouvir no Teatro da Trindade, brilhante e elegantemente concorrido, tem já uma tecnica amadurecida, segura, o jogo da mão esquerda esplendidamente equilibrado com a mão direita. Pareceu-nos que tem predilecção por Chopin, e pouca coisa bastava para comunicar-nos melhor essa predilecção: as transições mais cuidadas, o relevo do «cantabile» mais espontaneo, e... outra luz no palco... (porque não dizê-lo? O ambiente exterior bem pode auxiliar o ambiente interior criado pelo artista, em vez de combate-lo).

Com a colaboração de sua mãi, a ilustre pianista e professora Adelina Rosenstok, tocou uma das sonatas de Mozart para dois pianos, com uma grande seriedade de interpretação e esmerada junção. Mozart está na ordem do dia e decerto não o lamentamos!

O que José Rosenstok escolheu de Wagner e de Liszt, e onde teve momentos de virtuosidade quasi deslumbrante no decorrer da execução sempre agradavel, serviu mais para nos avivar a saudade dos concertos sinfonicos. Ha poucos dias, noutro lugar, receavamos que os grandes conjuntos corais e orquestrais não se pudessem manter senão artificialmente,— e hoje já, alvoroçados só com a ideia dum «bom» concerto sinfonico, pensavamos que possivelmente muitos e muitos outros sentiam como nós. A questão é que fosse «bom».

E esperamos que todos os artistas de certa envergadura, como José Rosenstok, não deixem de nos dar a conhecer, juntamente com as obras de repertorio corrente, obras antigas e obras modernas; sabemos que é pedir muito, e esperamos que não será, porém, pedir em vão.

FRANCINE BENOIT

As taxas de radios particulares

A partir do proximo dia 1 de dezembro é reduzida a taxa dos radios particulares para 40 centavos por palavra, devendo os telegramas, placards de endereço multiplo ser taxados a razão de 25 centavos por palavra.

Encontram-se abertas ao serviço publico as estações de Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Chaves, Coimbra, Vizeu, Tomar, Castelo Branco, Santarem, Entroncamento, Leiria, Mafra, Tancos, Evora, Portalegre, Elvas, Vendas Novas, Beja, Faro, Amadora, Alverca, Trafaria, Cascais, Sacavem e Ajuda.

O Natal dos leprosos

Pede-nos uma comissão de senhoras, que levam o seu espirito de sacrificio a visitar e proteger os leprosos, que apelemos para a caridade dos nossos leitores, a fim de concorrerem com algum donativo, em dinheiro, generos ou discos, para o bodo que será distribuido no dia de Natal as leprosas do Hospital do Rego. Confiamos na generosidade dos nossos leitores, a fim de corresponderem a este apêlo humanitario, que merece ser atendido mais do que qualquer outro.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9
Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

UM CRIME INEXPLICAVEL

Uma criança de onze anos degolada
pela propria mãi
que não sabe justificar o seu acto

Ao alto — *Anunciação Augusta Quintas.*
Em baixo — *A pequena Olivia.*

Hoje, poucos minutos depois das 10 horas, quando o sr. João Marques de Oliveira, barbeiro da rua de Entre Campos, estava á porta da loja a cavaquear com um vizinho, apareceu-lhe, vinda dumas terras de cultura que ha ali perto, uma pequenita a esvair-se em sangue.

A criança, dirigiu-se para junto dos dois homens, a cambalear e quando ia para pedir socorro, já não o poude fazer senão por gestos porque não podia falar.

O sr. João Marques de Oliveira chamou dois policias que passavam e a pequenita instada para que dissesse o que acontecera, apontou as terras donde vinha e, tendo pedido por acenos uma caneta ou um lapis, escreveu num papel esta tremenda revelação:

—Foi a mãesinha que me matou.

Um dos guardas correu com ela ao hospital de S. José, enquanto o outro, acompanhado pelo barbeiro, se dirigia ao sitio indicado pela criança em busca da mãi ou de outra criatura qualquer que pudesse ter sido a autora do brutalissimo crime.

Ninguem sabia de nada. Ninguem presenceára a tremenda cena.

A ferida, uma vez no hospital, fez porém, servindo-se sempre da escrita, novas e precisas declarações. Dissera o nome do pai e da mãi e indicára a morada da familia, no quartel da G. N. R., no Carmo.

Uma hora depois, nos Olivais, apresentava-se á policia, uma mulher com o fato ensanguentado, a pedir que a prendessem.

—Prenda-me, faça favor!

—O que foi que lhe aconteceu?—quiz saber o guarda.

E a desconhecida declarou:

—Chamo-me Anunciação Augusta Quintas, sou casada com Antonio Augusto Raposo, 1.º cabo n.º 171 do 1.º Companhia do Batalhão 1 da G. N. R., moro no quartel do Carmo, e acabo de matar a minha filha. Faça favor de me prender.

Como as autoridades tinham adotado já todas as providencias que o caso requeria, minutos depois partia da esquadra do Campo Grande para a dos Olivais, um guarda encarregado de trazer a presa para Lisboa.

Veiu, e confessou tudo.

* * *

A Anunciação, que tem 33 anos e está a decidir de tuberculose, a pontos de mal se perceber o que ela diz, fôra ontem á tarde buscar a filha a casa da madrinha—a sr.ª Maria de Oliveira, residente na Quinta do Biage, á rua das Amoreiras.

Ia ás escondidas do pai, mas a madrinha, como era a mãi que a queri entregou-lh'a, mal pensando no que ia acontecer.

Vestiu-a de ponto em branco, que «até parecia de gente rica», e deixou-a ir.

—Vesti-a de anjo, meu senhor!—disse-nos ind'agora a pobre mulher, banhada em lagrimas—Vesti-a mesmo de anjo! Até me parece, agora, que estive de proposito a amortalha-la!

A pequenita saiu com a mãi, e a mãi, hoje de manhã, muniu-se de uma navalha de barba e levou-a para o Campo Grande, para a sacrificar.

Perversidade? Loucura? As duas coisas ao mesmo tempo? Não se sabe. O que se sabe, porque foi o que aconteceu, é que a Anunciação levou a filha para o campo, e ali, num caniçal que separa a Quinta do Estanceiro da Quinta chamada do Gil, acarinhou-a perversamente, deitou-a no regaço a fingir que a adormecia, e, quando a apanhou a geito, sacou da navalha de barba de que ia munida e degolou-a.

A Olivia—que assim se chama a infeliz pequenita—chegou ao hospital com dois profundos golpes no pescoço, e com a traqueia completamente cortada por um deles.

Interrogada primeiro na esquadra do Campo Grande e depois no Torel, pelos agentes Alberto Henriques e Santos Pinto, da P. I. C., a Anunciação, chorincando mas sem deitar uma lagrima, contou assim o seu crime:

—Fui buscá-la a casa da madrinha de proposito para acabar com ela.

E acrescentou:

—Com ela, e comigo. Para não tornar a ir dizer mal de mim ás vizinhas, como era de seu costume.

—Você já pensou bem na brutalidade do crime que praticou?

—Já, sim senhor. Não vê o senhor que eu tenho quatro filhas, e todas me tiraram! Foi o medico: Disse não sei a quem que mas levassem de casa para não lhes pegar a tuberculose. E vai, levaram-mas todas. Mas esta, a Olivia andava sempre a queixar-se de mim ás izinhos; a pontos de uma dizer que ela, se eu não existisse, seria uma rainha. Pois para acabar com ditos, decidi eu acabar com ela.

—Levou-a, então, de proposito, para o Campo Grande?

—Pois levei. E estive a adormece-la para lhe custar menos a morrer. Depois é que fugi, quando vi que ela estava a estrebuchar no chão. Julguei que decidisse mais depressa, e afinal, enganei-me...

E foi assim que a pobresinha, uma formosura de dez anos, caiu, por traição, nos braços da morte quando julgava adormecer, confiada, no regaço amigo da mãi!

A criminosa é natural do concelho do Fundão. A pequenita está ainda no hospital onde os medicos desesperam de a salvar.

UM CASO SENSACIONAL

Lisboa vai assistir
a um espectaculo
que não vê há trinta anos

Vai realizar-se em Lisboa, no proximo domingo, 27, no recinto da Grande Exposição Industrial Portuguesa, no Parque Eduardo VII, promovido pelos profissionais da Imprensa, um espectaculo verdadeiramente sensacional e inédito para a geração de hoje.

Tripulado por um aeronauta estrangeiro de grande nomeada mundial, vai erguer-se do formoso parque da Exposição um grande globo de fumo, de algumas centenas de metros cubicos. Ha 30 anos, desde os saudosos tempos do velodromo de Palhavã, em que o popular e arrojado Ferramenta fazia delirar a multidão entusiasmada, que não sobe em Lisboa um balão de grande capacidade cubica.

A Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, realizando um contrato com a comissão executiva da Grande Exposição Industrial Portuguesa, conseguiu ao cabo de grandes esforços e não menos sacrificios de ordem financeira, outro contrato: trazer a Lisboa o mais arrojado aeronauta do mundo, que vai revolucionar a capital do país com os seus exercicios de maravilha, inteiramente desconhecidos da população de Lisboa.

E' a 27, como acima dizemos, que este original espectaculo se realiza.

O sr. Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco, de Viseu, critico de arte justamente considerado e defensor entusiastico do nosso patrimonio artistico, que no Liceu Normal de Lisboa realizou uma brilhante conferencia sobre a escola de pintura de Viseu, dando assim mais uma brilhante demonstração do seu valor e da sua competencia.

Operarios chapeleiros

Uma comissão delegada dos Sindicatos dos operarios chapeleiros do Porto, Braga, S. João da Madeira e Lisboa, conferenciou com o chefe do gabinete do sr. ministro do Comercio, a fim de lhe apresentar uma exposição da precaria situação em que se encontra o operariado da industria chapeleira, bem como as bases da projectada sindicalisação daquela industria.

Exposição de fotografias

O habil reporter fotografico Horacio Novais, que é tambem um distinto fotografo de atelier, inaugura, no proximo dia 24, na Casa da Imprensa, uma exposição de fotografia de arte.

MANUEL A. F. CALADO & C.ª

UMA CASA QUE HONRA O PAÍS HA PERTO DE 50 ANOS

Entre as firmas importantes da capital e até de Portugal que, pelo quantitativo das suas transações e pela honorabilidade que fortemente a caracteriza, merece especial menção apraz-nos hoje fazer uma referencia ao antigo e conceituado estabelecimento Manuel A. F. Calado & C.ª, cuja correção de processos e uma inconcussa honestidade tem sido o principal factor a primordial causa do seu constante desenvolvimento comercial, que se manifesta exuberantemente dia a dia, tornando-se bem notorio e digno de uma especial referencia muito particularmente no presente momento, sendo hoje uma das mais consideradas firmas do País.

As suas vastas instalações estão plenamente

recheadas de um completo sortido de especialidades, tanto em drogas medicinais como em especialidades farmaceuticas e ainda em produtos quimicos para as industrias, para as artes, para a pintura. Tambem no que respeita a perfumaria os seus «stocks» são dos mais completos e escolhidos que se encontram.

Temos tambem, a pár das suas grandiosas instalações para venda por grosso o seu magnifico estabelecimento para a venda ao publico, que foi ha pouco tempo completamente remodelado, apresentando um belo aspecto, tendo-lhe ali sido entruduzidas muitas modificações para facilitar a venda a retalho, como por exemplo a secção de embalagem para a provincia, ter sido mudada para armazem proprio.

Junto a estas modelares instalações, por cima deste estabelecimento, encontram-se os seus amplos e movimentados escritorios, obedecendo a todos os requesitos mderns, cheios de ar e luz e repletos de um pessoal disciplinado trabalhando com todo o afan, demonstrando-nos, no seu incessante labôr, uma nota fortemente caracterizada do dinamismo desta firma, actividade esta que não só se limita ao seu meio comercial de importação e exportação feitas em larga escala, porque a sua industria de alvaiades e gessos instaladas nas vastas e importantes fabricas desta firma na Junqueira, tem tido tambem o maior desenvolvimento possivel.

A prova-lo bem eloquentemente estão as altas recompensas obtidas em todas as exposições a que tem concorrido estes produtos no País, em França, Espanha e Brasil onde lhe tem sido conferidos os mais elevados premios e medalhas de ouro.

Concluidas estas rapidas notas, não podemos deixar de frisar um assunto bastante interessante qual é a das pessoas que representam a razão social desta grande casa, dois já falecidos —Manuel Alves Ferreira Calado e Antonio Lopes, verdadeiros paladinos das democracias, e o actual gerente Tomaz José de Aquino que, como pessoa proba, inteligente e trabalhadora, segue as tradições dos fundadores desta firma, contando um amigo não só em cada individuo do seu numeroso pessoal, como tambem em todas as pessoas das suas relações, pois, está sempre pronto a auxiliar todas as iniciativas, desde o momento que estas sejam justas e humanitarias.

Para tão bemquisto comerciante, pois, vão todas as nossas felicitações.

A REABERTURA DÓ TRINDADE

FEITIÇO...

com as duas artistas Lucilia Simões e Aura Abranches e os actores Erico Braga e Clemente Pinto

Conhecido já do nosso publico o acontecimento teatral desta semana, a realizar na proxima sexta-feira, no Trindade—a estreia a todos os titulos sensacional, d uma companhia que se apresenta com os nomes das eminentes artistas Lucilia Simões e Aura Abranches—cabe-nos o dever de elucidar um pouco o publico acêrca da peça que nessa noite vai vê a luz da ribalta e que deve constituir uma novidade no nosso teatro de comedia. Evidentemente que não nos permitimos revelar antecipadamente o seu entrecho nem a sua acção, porque isso seria roubar ao publico da sua «première» aquele ambiente de curiosidade que deve pairar sempre no decorrer de um espectaculo que nos trás qualquer coisa de novo e de inédito. E a péça de Oduvaldo Viana, «Feitiço...» assinala-se precisamente pela sua novidade na tecnica e pelo seu ineditismo na forma de nos apresentar os seus actos, maneira absolutamnte diferente de nos revelar, a par e passo, o desenrolar das suas cenas, todas elas de uma grande suavidade, de uma aliciante beleza, vincando sempre uma brancura modelar salientando a todos os momentos os intuitos honestos do autor em nos dar uma obra dignificante, honesta e digna.

«Feitiço...», talvez por isso mesmo é apresentada por Oduvaldo Viana um dos maiores comediografos brasileiros da actualidade e, para mais, arreigadamente paulista pelo nascimento e pelo coração, como se fôra um livro que o publico, no decorrer do espectaculo, terá de ir folheando pagina por pagina, integrando-se na sua doutrina, vivendo a vida das suas personagens, sentindo a vibração das suas almas e dos seus sentimentos. Duas grandes artistas vão realizar as duas figuras femininas principais desta curiosa obra de teatro: Lucilia Simões, a actriz da majestade e dos papeis de ternura, dar-nos-á uma avósinha encantadora, espalhando toda a sua graça e toda a sua emoção pelos três actos do «Feitiço...» e Aura Abranches, a voz de oiro dos nossos palcos que, com a sua enternecedora mocidade, nos dará uma deliciosa rapariga.

A' volta das duas se desenrola toda a peça, á qual, em personagens, todos interessantes, haverá que apreciar e aplaudir o trabalho de Erico Braga, Maria Helena, Clemente Pinto, Albertina de Oliveira, Jorge Grave, Aida Ultz e Octavio Bramão.

Duas sensacionais estreias

no brilhante espectaculo da moda

HOJE, no COLISEU

O que é o Museu dos Trapos?

Little Ester, uma miniatura da celebre Josefina Backer

Exitos sucessivos da Grande Companhia de Circo

No proposito de renovar continuamente os seus programas, apresentando as maiores novidades que forem aparecendo nos melhores circos das grandes capitais, dá-nos esta noite o cartaz do Coliseu mais duas magnificas estreias, que vão tornar brilhantissimo o espectaculo da moda que ali se realiza tradicionalmente ás segundas-feiras.

Uma das estreias constitui uma novidade interessantissima para a nossa capital, cheia de sugestões de arte moderna e que decerto agradará extraordinariamente.

Trata-se dos admiraveis artistas J. Dixon & C.º, que pela primeira vez apresentam entre nós o seu Museu de Trapos, curiosissima creação em que não se sabe que mais admirar, se a rapidez da execução, se a perfeição das obras que expõe em seguida.

A outra estreia é da mais pequena bailarina negra do mundo: --Litle Esther, emula de Josefina Backer, fenomenal interprete coreografica das mais modernas composições do Jazz-Band.

O deslumbrante espectaculo é completado por todas as celebridades da companhia de circo, entre as quais se exibem os incomparaveis Codonas, as aguias humanas, que executarão novos e mais dificeis vôos, fenomeno este que atinge as raias do inconcebivel.

Antonet e Filip e July, Améri e Pamplinas, dois grupos de clowns, dos mais cotados do mundo, exibirão novos entremezos comicos. Finalmente, um programa explendido que ninguem quererá deixar de ver, tanto mais que os preços são, para este genero, os mais baratos do mundo. Camarotes a 30$00, Fauteuils a 8$00, Geral a 5$00 e 4$00.

Quinta feira haverá Matinée.

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA — MARCA REGISTADA — LIZ — CIMENTO PORTLAND ARTIFICIAL

Cimento "LIZ"

Fabricado segundo os mais modernos processos cientificos nas instalações modelares de

MACEIRA-LIZ

120.000 toneladas de produção anual
9 anos de fabrico em fornos rotativos

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

Séde: RUA DO CAIS DE SANTAREM, 64-1.º — LISBOA
TELEFONE P. B. X. 21331

Filial do Norte: RUA FORMOSA, 297-1.º — PORTO
TELEFONE 4193

AGENCIAS EM TODO O PAIZ

CHA' CANTO

O MAIS ANTIGO DOS CHÁS DOS AÇORES

Premios obtidos nas exposições a que tem concorrido:

Paris 1900 — Hors Concours
Rio de Janeiro 1922 — Grande Premio
Sevilha 1929 — Medalha de Ouro

Agentes depositarios em Lisboa:

A. MARINHO DA CRUZ, L.DA

RUA NOVA DO ALMADA, 80, s/l
TELEFONE 23638

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

Venda de privilegio

HENRY EDWIN COLEY deseja vender ou conceder licenças para a exploração em Portugal e suas colonias do privilegio de invenção que neste Paiz lhe foi concedido pela patente *n.º 15.848*, para "Processo para aquecer internamente camaras de reducção de minerio e outros fornos de mineral".

Dá informações A. G. da Cunha Ferreira, Rua do Comercio, n.º 178, 1.º Lisboa.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 93, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral, operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas, electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese —12 h.

ANALISES CLINICAS
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.

Sorles grandes?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60 Rua da Prata—62

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 80.

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

75=Rua de S. Paulo=77

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

Esteve iminente uma guerra
entre a Inglaterra e outra nação?

LONDRES, 21.—Dizem de Lazzimore (Surrey) á Press Association que discursando ontem em Sheffield, perante os membros duma organização pacifista, lord Ponsonby declarou que estivera iminente uma guerra entre a Inglaterra e uma nação cujo nome não mencionou. Acrescentou que se preparara uma grande quantidade de manifestos para denunciar aquela nação como um horrivel atentado contra a paz. Interrogado hoje sobre a nação a que se referia, lord Ponsonby recusou-se a declarar o seu nome, acrescentando que se surpreendia que se pudesse pôr em duvida que desde 1918 tivessem surgido entre as nações divergencias mais graves do que se produziram durante os quinze anos que precederam a grande guerra. — (Havas).

A luta no Chaco
tomou grande incremento

BUENOS AIRES, 21.—A luta no Chaco tomou grande incremento. Os bolivianos concentrados em Saavedra e Muñoz varrem o campo inimigo com a sua artelharia pesada e com bombardeamentos aereos. Por seu lado, os paraguaios multiplicam os seus esforços no sentido de tomar aquelas posições, fazendo cargas á baioneta e apertando o cêrco, para impedirem o reabastecimento. Pode dizer-se que o numero de mortos, nos ultimos dias, é superior ao dos primeiros cinco meses de guerra.—(Americana).

Amy Johnson desistiu
de regressar por via aerea

CIDADE DO CABO, 21.—Amy Johnson desistiu de regressar a Londres por via aerea, visto ter resolvido emprestar o seu avião para procurarem Victor Smith, sul-africano, de 19 anos, que tentou bater o «récord» Cabo-Londres e de quem não ha noticias desde que levantou vôo em Duala com destino a Gao.—(Havas).

Vai começar a 3.ª conferencia da Mesa Redonda

LONDRES, novembro.—A terceira e ultima conferencia indiana da Mesa Redonda começa agora de novo os seus trabalhos em Londres para resolver as ultimas questões preliminares ainda pendentes sobre a reforma de Constituição indiana e a Constituição Pan-Indiana.

A primeira Conferencia foi inaugurada pelo rei Jorge na esplendida sala da Camara Alta; a segunda inaugurou-a o primeiro ministro britanico sr. MacDonald num salão solene e pomposo do Palacio de S. James; a terceira, finalmente, está reunida numa simples sala de Comissões da Camara Alta, com grande modestia, visto ter-se perdido o prazer nas negociações.

Toda a India Inglesa e os Estados indigenas estão representados na Conferencia por trinta delegados, ao todo. Comenta-se muito a ausencia do Mahatha Gandhi, que se encontra na prisão de Yerawda, na India. Faltam tambem os demais representantes do Congresso Pan-Indio, os principes indios e os representantes das mulheres hindus.

Gandhi e os seus amigos politicos não foram convidados para a conferencia em questão porque o partido do Congresso, que é o seu partido, persistiu na resistencia passiva contra a soberania britanica da India e ainda porque o partido do Congresso declarou antecipadamente que a futura constituição da Confederação Pan-India não pode corresponder de forma nenhuma á ideia que geralmente se faz duma India independente.

Os principes indianos enviaram desta feita os seus representantes a Londres. As mulheres indianas não estão representadas porque já se deu inicio á salvaguarda dos seus interesses.

A terceira Conferencia da Mesa Redonda ocupar-se-á, especialmente, de resolver as questões da Administração das finanças indianas da defesa nacional e da representação da India no exterior, logo que estiver instituida a nova Constituição.

Assim, é certo e indubitavel que a India não obterá a almejada autonomia relativamente a estas questões, que ficarão reservadas ao vice-rei e ao governador geral. Porém, ao mesmo tempo ficarão fora da competencia do Parlamento inglês.

Logo que fôr terminada a terceira Conferencia da Mesa Redonda o governo britanico elaborará uma ampla relação que transmitirá com as sugestões das diferentes comissões as duas casas do Parlamento.

Uma comissão unica do Parlamento examinará o assunto e dará novamente conta ao governo que então formulará um projecto da Constituição para a India, que terá de ser aprovado pelas duas casas do Parlamento e assinado pelo rei. Deste modo a nova Constituição indiana não poderá estar assinada antes do Natal de 1933 e sómente depois do periodo transitorio dum ano poderá entrar em vigor, ou seja em 1934.

Entre os delegados indianos mais importantes que assistem á terceira Conferencia, acha-se Aga Khan, chefe dos mahometanos da India; o dr. B. R. Abmekdar que fez os seus estudos na America e cujas negociações com o vice-rei da India deram lugar a que Gandhi suspendesse a gréve da fome. O dr. Abmekdar representa os interesses dos Parias.

Um dos delegados mais curiosos é desta vez Sir Moahmmed Iqbal, famoso no Oriente, como poeta de lingua persa.

Em Londres acham-se tambem Sir Tej Bahadur Sapru e M. R. Jayakar, chefe dos liberais indianos, que nas negociações que teve com o ex-vice-rei da India, lord Irwin, conseguiu que Gandhi fôsse convidado a vir a Londres assistir á segunda Conferencia.

Na actual Conferencia toma tambem, finalmente, parte o milionario indiano Sir Pursbothamdhas Thakurdas cujas simpatias estão de parte de Gandhi e do Partido do Congresso. Esta personalidade foi agora atacada por haver aceitado o convite para vir a Londres.—(United Press).

Os autonomistas bretões
e o atentado de ontem

PARIS, 21.—Os jornais desta manhã referem-se ás manifestações mais ou menos retumbantes do pequeno grupo dos autonomistas bretões. A imprensa reclama um castigo exemplar para os responsaveis daqueles «jogos perigosos».

Parece que os autores do atentado contra o comboio em que viajava Herriot tomaram precauções para evitar graves consequencias, pois colocaram sobre a via sinais de paragem. Afirma-se, por isso, que não tencionavam cometer o atentado, mas unicamente fazer falar deles.—(Havas).

As aventuras amorosas
de James Walker

NOVA YORK, 21.—Afirma-se que o ex-governador de Nova York James Walker não voltará aos Estados Unidos. Conta-se que, depois da sua viagem á India, a convite do maharajah Mysore, se estabelecerá em Paris. James Walker tem sido acompanhado nas suas viagens pela actriz de cinema Betty Compson, de quem o juiz Seabury disse que «tinha recebido do ex-governador de Nova York um importantet cheque por um motivo demasiado pessoal para poder ser mencionado no processo de investigação sobre a administração de Walker». — — (Amcricana).

Os Estados Unidos preparam-se
para beber á vontade

NOVA YORK, 21.—Na maior parte das casas americanas, a lei seca continua a ser respeitada. Os proprietarios de «Speakeasies», convencidos de que nenhum tribunal os condenará, fazem anuncios publicos das suas bebidas ilegais.

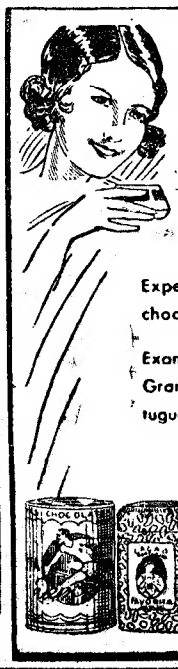
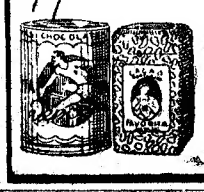
Sabe-se que a frota de contrabando se fez ha muito tempo ao mar para inundar os principais centros de bebidas alcoolicas, por ocasião das festas do Natal. Os «gangsters» pensam em baixar os preços das bebidas, a fim de as tornarem acessiveis á clientela popular.—(Americana).

A questão religiosa no Mexico

MEXICO, 21. — O correspondente do jornal «El Universal» em Guadalajara, telegrafou ao seu jornal, dizendo que foram ali presas algumas pessoas acusadas de praticarem actos de culto catolico e ouvir missa ao ar livre, em virtude de se encontrarem cheias de fieis as igrejas autorizadas a abrir. — (United Press).

NOVEMBRO
21
SEGUNDA-FEIRA
O
Escorpião
no
AVENIDA
Quarta-Feira, 28
Recita extraordinaria
50.ª representação da comedia de
João Bastos
O Escorpião

HORARIO DA CAMIONAGEM
E GUIA DE TURISMO
TODOS podem saber, á maneira dos comboios, os horarios, preços e locais de toda a camionagem de passageiros do Paiz. Comprem o 1.º numero do Horario da Camionagem e Guia de Turismo, editado por «O Volante».
Custa 2$50 Volume portatil de 130 paginas com informações de Turismo em 3 linguas, mapas de estradas, etc. Sairá por estes dias.


É uma maravilha o cacau da FAVORITA...
Experimente tambem os nossos chocolates e ficará encantado.
Examine o nosso mostruário na Grande Exposição Industrial Portuguesa.

FABRICA DE BOLACHAS, BISCOITOS E CHOCOLATES
FAVORITA, L.DA
7, R. ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 11
LISBOA

A TABAQUEIRA
Tabaco em fio
MELRO
(fio d'ouro)
Pacotes em pergaminho
Onça de 25 grs..... 3$60
» » 50 » ..... 7$00
Este tabaco substitue com vantagem de preço e qualidade o melhor tabaco importado.
O deposito da Rua Augusta n.º 25, pode desde 2.ª feira satisfazer todos os pedidos.

A VICTORIA
DE BERLIM
Fundada em 1853
Seguros de VIDA
LISBOA—R. DE S. JULIÃO, 190, 3.º
Aceitam-se colaboradores.

Um rosto bonito...

A beleza na mulher é uma preciosidade tão estimavel que deve ser a todo o transe defendida.

A ciencia, com todo o interesse, muito tem trabalhado nesta especialidade descobrindo varios tratamentos com o fim de conservar a juventude da mulher.

Tratamentos da pele, manchas no rosto, pontos negros, pele oleosa encarniçada, etc. sao defeitos que muito desfeiam o rosto da mulher e que facilmente se eliminam por completo.

Faça V. Ex.ª o seu tratamento no Salão de Beleza da Perfumaria da Moda, 5, R. do Carmo 7, dirigido por M.me Thomeris, senhora francesa, diplomada pela Academie Scientifique de Beauté, de Paris.

Francisco Tavares de Proença
MISSA DO 7.º DIA
Rezar-se-ha terça-feira 22 ás onze horas na Egreja de S. Domingos, ao Rocio, nesta cidade.

CONDES
TALLULAH BANKLEAD
e
IRVING PICHEL
na
LUDIBRIADA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

O 28 DE MAIO

O PROGRAMA

aprovado pelos oficiais da guarnição de Coimbra

(*Continuação da 4.ª pagina*)

ne da exploração da industria dos fosforos, de modo a o Estado cobrar a receita que legitimamente lhe fôr devida. Exploração da industria e o comercio do tabaco, de modo a o Estado auferir as vantagens a que tem direito. Cadastração da propriedade e sem aumento de despesas com nomeação de novo pessoal para esse fim.

C—*Exercito e Armada.*—Reorganização dos serviços do exercito e da armada por forma a prestigiar as instituições militares e a garantir-se uma eficaz defesa do continente e colonias.

D—*Instrução.*—Reforma da instrução por maneira a aumentar as escolas primarias e suprimir estabelecimentos de ensino julgados dispensaveis, montando-se em sua substituição escolas de ensino tecnico-pratico. Recrutamento do professorado sempre por concurso de provas publicas, quando não haja diplomados, respeitando-se sempre os direitos destes.

E—*Policia e Justiça*—Reforma da Policia, fixando-se-lhe bem concretamente as suas atribuições e dotando-a com todos os meios necessarios ao desempenho delas. Organização judiciaria. Codigos penal e do processo penal moldados nos modernos ensinamentos da ciencia criminal. Reforma de toda a materia processual em direito civil. Reforma do Registo Predial tornando-o obrigatorio e modificando o sistema de remuneração do respectivo funcionalismo. Reforma notarial, no sentido de moralizar as suas funções e processos de remuneração notarial. Revisão da lei do inquilinato, de maneira a conciliar tanto quanto possivel os direitos e interesses dos senhorios com os dos inquilinos e defender os interesses do Estado das fraudes que se veem praticando com grandes prejuizos dos rendimentos publicos justamente devidos. Lei de Imprensa que faça corresponder á maior liberdade de pensamento um maximo de responsabilidades, de modo a proteger a integridade moral dos individuos e a ordem social indispensavel a um trabalho proficuo.

F—*Colonias.*—Reforma do ministerio das Colonias segundo a nova organização estabelecida pela nova reforma constitucional. Elaboração de regras fixas para a nomeação dos altos comissarios e demais funcionarios, de maneira ás nomeações recairem em pessoas competentes. Elaboração dum plano de fomento colonial. Estudo cuidadoso da acção desnacionalizadora das missões religiosas estrangeiras nas colonias e especialmente em Angola e Moçambique. Estudo da acção civilizadora exercida pelas missões laicas e religiosas, procurando torná-las praticas e uteis. Medidas tendentes a fazer derivar a nossa emigração para as colonias.

Medidas de caracter social. — Criação de receitas especiais destinadas exclusivamente á criação de institutos de protecção aos operarios na sua invalidez, doenças, educação dos filhos, etc.

Uma noite bem passada só no Julio das Farturas

Se fôr ao Parque Mayer, não deixe de ir ao Julio das Farturas, onde assistirá ao cinema e aos bailados pelas formosas artistas Hermanas Perez. Durante toda a noite prossegue o sorteio das valiosas surpresas que são a alegria dos espectadores. Entrada gratis.

A CRISE ALEMA

Malograram-se

as negociações para Hitler formar govêrno

BERLIM, 21. — Hindenburgo teve esta manhã uma nova conferencia com Hitler, que durou um quarto de hora. O chefe nazi declarou-lhe que o seu partido só colaboraria no governo se ele fosse o chanceler. Hindenburgo confiou-lhe a missão de estabelecer em que condições poderia formar um governo estavel com uma maioria solida e um programa bem definido, indicando-lhe ao mesmo tempo as condições que ele proprio fixava para a constituição desse governo. Hitler prometeu responder por carta ao presidente do Reich, depois do meio dia.—(Havas).

BERLIM, 21. — O presidente Hindenburgo deu a Hitler um praso de seis horas para obter dos varios partidos politicos uma maioria no Reichstag, que assegure a vida parlamentar dum governo em que os nazis teriam a maior representação.

Nos circulos politicos afirma-se que isto não quere dizer ainda que Hitler tenha sido encarregado de formar gabinete. — (United Press).

O malôgro das negociações

BERLIM, 21. — Pode considerar-se desde já como certo o malôgro das negociações entaboladas por Hitler para formar gabinete, visto os principais partidos que deveriam ser chamados a constituir governo com os nazis terem feito saber que não aceitariam a nomeação de Hitler para o cargo de chanceler. — (Havas).

Os Estados Unidos não concedem

uma nova moratoria?

WASHINGTON, 21.—Nos circulos bem informados supõe-se que será rejeitado o pedido britanico para a prorrogação da moratoria, embora seja inevitavel a revisão do problema das dividas. O projecto orçamental anunciado ontem tornou ainda mais firme a oposição do Congresso a qualquer concessão. Segundo os peritos politicos, dificilmente se pode conceber que a conferencia de Hoover com Roosevelt possa modificar a situação. Espera-se que advirão resultados mais importantes das conversações de Roosevelt com os chefes democratas.—(Havas).

NOVA YORK, 21.—O «leader» democratico da Camara dos Representantes declarou que o actual Parlamento e os que lhe sucederem não aceitarão qualquer proposta no sentido de se rever o estatuto das dividas de guerra. Os senadores que já aqui se encontram mostram-se abertamente contrarios, não só á modifcação do actual regime das dividas inter-governamentais, mas ao adiamento dos pagamentos, dizendo que uma nova moratoria conduzia fatalmente a uma redução. — (Americana).

LONDRES, 21.—O presidente Hoover e Roosevelt terão amanhã uma conferencia para discutir o problema das dividas da guerra. Hoover será assistido de Ogden Mills, secretario da Tesouraria e Roosevelt, do professor Molley, da Universidade de Colombia.—(Havas).

NA BOA HORA

O julgamento

dum homem que matou outro á machadada

Em maio ultimo envolveram-se em desordem, na Quinta do Amaral, á Penha de França, Antonio da Costa e o marinheiro reformado Manuel Vaz Pereira. O Antonio da Costa que na luta sofreu graves ferimentos, tendo sido internado no Hospital de S. José, matou o seu contendor, motivo por que foi hoje julgado, no Tribunal da Boa Hora.

A audiencia realizou-se pelas 16 horas, tendo presidido o sr. dr. Nunes de Carvalho, que teve como juizes adjuntos os srs. drs. Simão José e Simões Paulo. Delegado do Ministerio Publico—o sr. dr. Paulino Leitão; e advogado de defesa, o sr. dr. Oliveira Santos. As testemunhas de defesa e de acusação são em numero de 38. O reu, interrogado pelo juiz presidente, declarou: Que em tempos havia cedido á vitima, para serventia do seu quintal, um pedaço de terreno. Sucedeu, porém, que as pessoas que por ali passavam lhe estragavam as hortaliças, motivo por que resolveu retirar-lhe essa concessão. No dia do crime, estando no quintal a apanhar umas couves, surgiu-lhe o Manuel Pereira Vaz, que o interpelou duramente, retirando-se momentos depois. Tinha já apanhado as couves e ia a retirar-se para casa, quando sua filha lhe disse: — Aí vem o marujo com um ancinho!—Então a vitima, acercando-se dele, descarregou-lhe uma pancada tão violenta com o ancinho, que os dentes da alfaia se lhe cravaram na cabeça. Para se defender, conforme pôde, agarrou numa enxada, que vibrou sobre a cabeça do seu antagonista.

Em seguida foi ouvida a primeira testemunha de acusação, Serafim dos Anjos, que não assistiu á desordem, motivo por que o seu depoimento pouco interessou o tribunal. O julgamento continua, tendo assistido a parte dele um filho da companheira da vitima, não tendo esta podido prestar declarações, em virtude de não ser casada.

Os catolicos de Bade

e as suas relações com o Estado

KARLSRUHE, 21.—Ultimamente têm-se registado tentativas para a formação duma Igreja Catolica Nacional. Estas tentativas foram reprovadas por monsenhor Groberg, arcebispo de Friburgo-Brisgau, num sermão, em que acusou determinadas individualidades de Bade de andarem a semear a discordia entre a Igreja e o Estado.—(Havas).

As eleições na Catalunha

BARCELONA, 21.—As eleições legislativas deram a vitoria á Esquerda Radical (partido de Maciá), que conseguiu eleger 19 deputados por Barcelona, 19 pela provincia, 11 por Lérida e 11 por Gerona.—(Havas).

Bilhete de identidade
12 retratos Esc. 4$00
Só na Fotografia Lyz
Rua Eugenio dos Santos, n.º 80

Todas as raparigas querem ver no
São Luiz
o admiravel filme
UM SONHO DOURADO
com LILIAN HARVEY, HERNY GARAT e PIERRE BRASSEUR

A TERRA TREME

A RENANIA

foi sacudida por um abalo sismico

COLONIA, 21. — A's primeiras horas da manhã, um violento abalo sismico sacudiu todo o vale do Reno até á fronteira franco-alemã. Produziu-se grande alarme entre a população, numa vasta zona.

O sismo foi particularmente forte nas cidades de Dortmund e Duisburg, sentindo-se tambem com certa violencia em Dusseldorf, Coblentz, Essem e Crefald. Não se assinalaram prejuizos materiais nem vitimas até agora. As oscilações duraram de 3 a 30 segundos. — (United Press).

AMSTERDAM, 21. — Por volta da meia noite, sentiram-se três tremores de terra seguidos, na parte meridional dos Paises Baixos. A população, em trajos menores, abandonou as suas casas e precipitou-se para as ruas, aos gritos, alarmada com o fenomeno, cuja violencia foi tão grande que muitas pessoas que estavam a dormir foram projectadas das suas camas.

Os prejuizos são pequenos, não havendo noticia até agora de qualsquer vitimas. — (United Press).

BRUXELAS, 21. — Ontem, ás 23 horas, sentiram-se dois abalos sismicos violentos, que duraram alguns segundos, sendo particularmente fortes em Verville, Liege e Namur. — (Havas).

Morreram onze fascistas

num desastre de viação

ROMA, 21. — Na passagem de nivel de Jurbara, a alguns quilometros desta capital, três camiões em que numerosos jovens fascistas regressavam ás suas casas, depois de terem visitado a exposição da revolução fascista em Roma, foram surpreendidos pelo comboio da linha Roma-Milão. O camião que sofreu o choque tinha 52 passageiros, 11 dos quais morreram. Os restantes ficaram mais ou menos gravemente feridos. — (Havas).

A questão sino-japonesa

no Conselho da S. D. N.

LONDRES, 21. — De Valera, ao abrir a 69.ª sessão do Conselho da S. D. N., salientou que o relatorio Lytton fôra unanimemente aprovado pelos cinco membros da comissão. Significou os seus calorosos agradecimentos a lord Lytton pela maneira como havia sido feito o trabalho da comissão e propôs que Mateuka, delegado japonês, fizesse esta manhã as suas observações, respondendo-lhe Wellington Koo, em nome da China, na sessão desta tarde. Matsuka começou em seguida a explicar a posição do Japão ao recusar-se a aceitar o relatorio da comissão. — (Havas).

Herriot recebe felicitações

PARIS, 21—Herriot tem recebido numerosos telegramas de felicitações por ter escapado do atentado que ontem se premeditava contra ele.

Entre as pessoas que lhe telegrafaram figura os ministros dos Esrtangeiros da Inglaterra, Espanha e Alemanha.—(Havas)

NOTICIAS DA ARCADA

A direcção do Sindicato dos Industriais Graficos esteve esta tarde na Presidencia do Ministerio e nos ministerios das Finanças, Comercio e Guerra a tratar de assuntos que se relacionam com a crise daquele ramo industrial.

—Pelo ministerio da Justiça deve ser amanhã publicada uma nota oficiosa acêrca das das representações que as associações comerciais ed Lisboa e Porto enviaram o sr. Presidente do Ministerio a respeito do decreto n.º 21.624, que extinguiu a jurisdição comercial.